

A língua apresenta também outros exemplos de gradação que não são considerados pelos gramáticos. Observe-se a seguinte relação:

feio	- horrível	lindo	- maravilhoso
rico	- milionário	grande	- enorme
pobre	- miserável	pequeno	- minúsculo

Embora esses exemplos sejam de adjetivos, o que se quer demonstrar é que, apesar de haver uma relação de intensidade entre esses vocábulos, a gramática não considera essa relação como gradação, o que vem comprovar o nosso ponto de vista de que esse fenômeno é mal caracterizado em português.

Ora, se a gradação sintética pode e deve ser inserida no estudo da derivação sufixal e se a a gradação analítica não é caracterizada em português, não vemos motivo para as nossas gramáticas continuarem insistindo no estudo em separado do grau do substantivo.<sup>15</sup>

Em resumo, podemos dizer com relação ao substantivo: o *número* é a única flexão que essa classe lexical admite. O *gênero* é um fenômeno essencialmente sintático. O *grau sintético* deve ser inserido no estudo da derivação sufixal. O *grau analítico* não é um fenômeno lingüístico relevante, com características próprias, exclusivo. Não é uma categoria gramatical do português. Não precisa, portanto, ser descrito na gramática.

## 6. FLEXÃO DE ASPECTO

Ao finalizar este capítulo, não podemos deixar de fazer referência, ainda que de maneira sucinta, ao problema do aspecto<sup>17</sup> em português. Este trabalho não pretende, portanto, apresentar um quadro cabal do aspecto, mas tão somente defender o ponto de vista de que ele deve ser considerado como flexão verbal.<sup>18</sup>

Estamos acostumados a considerar a ação verbal apenas sob o ponto de vista do *tempo*. É por isso que as gramáticas dividem os tempos verbais em presente, pretérito e futuro. É preciso lembrar, porém, que fazemos a distinção entre o pretérito perfeito e o imperfeito, por exemplo, não com base no tempo, mas no *aspecto*. O pretérito perfeito aponta para uma ação concluída (ele falou - aspecto conclusivo) e o pretérito imperfeito para uma ação em sua realização (ele falava - aspecto inconclusivo). O aspecto é uma categoria lingüística que, independentemente do *tempo* de sua realização, apresenta a ação verbal em si, considerando-a: 1) como um ponto, ou instantânea (aspecto pontual - *Cheguei cansado.*); 2) como uma linha apreciável de duração, contínua ou repetida (aspecto durativo - *Ela falava como um papagaio.*); 3) como apenas iniciado (aspecto incoativo - *Comecei a ler o seu livro.*); 4) como conclusivo (aspecto conclusivo - *João acabou de chegar*), etc. (CÂMARA JR., 1964:54).

É preciso considerar que o aspecto é um fenômeno muito amplo e que se manifesta na língua através de vários meios, como: construções morfológicas, perífrases verbais e lexemas específicos. O quadro abaixo não pretende ser completo, é apenas uma demonstração de existência do fenômeno:

**a - Construções morfológicas**

- flexão: aspecto conclusivo - eu estudei
- aspecto durativo - eu cantava
- aspecto permansivo - eu canto
- aspecto inconclusivo - cantando
- derivação:
- aspecto incoativo - amanhecer

**b - Perífrases verbais**

- aspecto durativo - estou falando
- aspecto inceptivo - vou falar

## c - Lexemas específicos:

aspecto incoativo - partir

aspecto conclusivo - chegar

aspecto durativo - andar

São poucos os autores que tratam do aspecto como flexão verbal (CÂMARA JR., 1964; CUNHA & CINTRA, 1985:370; LUFT, 1976:131). No item 2. deste trabalho consideramos que a flexão se caracteriza pela previsibilidade com relação a um morfema específico. É o que se verifica com a flexão de aspecto. Dado um verbo qualquer, como *estudar*, *vender* ou *partir*, é possível prever a ocorrência do aspecto em algumas formas verbais, como presente, perfeito e imperfeito do indicativo e no gerúndio. O quadro nº 5 exemplifica algumas das flexões aspectuais, destacando as desinências que as viabilizam.

QUADRO Nº 5

ASPECTOS VERBOS	PERMANATIVO	CONCLUSIVO	DURATIVO	INCONCLUSIVO
estudar	estud-Ø-o	estude- <u>i</u>	estuda- <u>va</u>	estuda- <u>ndo</u>
vender	vend-Ø-o	vend- <u>i</u>	vendi- <u>a</u>	vende- <u>ndo</u>
partir	part-Ø-o	part- <u>i</u>	parti- <u>a</u>	parti- <u>ndo</u>

As desinências em destaque no quadro acima deverão, portanto, ser descritas da seguinte maneira:

<p>estud - Ø - o vend - Ø - o part - Ø - o</p>	<p>As desinências Ø são cumulativas — aspecto-modo-temporais —, porque acumulam as funções de: aspecto: permansivo modo: indicativo tempo: presente</p>
<p>estude-<i>i</i> vend-<i>i</i> parti-<i>i</i></p>	<p>São desinências cumulativas — aspecto-modo-temporais e número-pessoais, porque acumulam as funções de: aspecto: conclusivo modo: indicativo tempo: pretérito número: singular pessoa: primeira</p>
<p>estuda-<i>va</i> vendi-<i>a</i> parti-<i>a</i></p>	<p>São desinências cumulativas — aspecto-modo-temporais —, porque acumulam as funções de: aspecto: durativo modo: indicativo tempo: pretérito</p>
<p>estuda-<i>ndo</i> vende-<i>ndo</i> parti-<i>ndo</i></p>	<p>São desinências simples, não-cumulativas, porque veiculam apenas o aspecto <i>inconclusivo</i>.</p>